

Introdução

“Golpeia mais fundo!
Golpeia mais uma vez!
Traspassa, traspassa este coração!”
Nietzsche”

Há oitenta cachorros ladrando em minha alma, e este é o som da minha infância. Deveria enveredar pela memória? Tramar enredos que recorressem ao primeiro encontro, à primeira palavra, o primeiro beijo de língua? Teu sexo. Tanto já foi esquecido. A memória trai com seus buracos diante da página em branco, retornamos ao breu. O breu e o brilho de poemas obscuros, luminosos. Mas antes, você já foi lida assim. O primeiro encontro ou a primeira despedida? O poema dizia que o desejo é incorpóreo. De tanto te pensar criei uma ilusão. É preciso conhecer para amar? Aos poucos conheci seus inúmeros rostos, toquei as rugas, risquei páginas, maltratei os livros, todo homem destrói aquilo que ama.

Não havia dúvidas, do pó vieste ao pó retornarás, era preciso matá-la. Matar a mulher, aquela cadela de boca suja, manchar a cama de sangue. Tirar uma foto e publicar no jornal. Postar no facebook a imagem com a seguinte legenda: “Poeta é morta a facadas”. Provocando comoção, as pessoas comentariam: “Qual poeta? Onde está o corpo?”. A cama está vazia, e por isso existe o verso. Parecia um ritual. Éramos devotos, brincando de arrancar pedaços de carne um do outro para depois roer os ossos.

Para falar do corpo e do amor ela dizia: “e sendo água, amor, querer ser terra”. Como a dona da cabeça foi se infiltrando nos meus pensamentos, era o meu próprio corpo que eu encontrava. Nos amamos desde o primeiro instante. Certamente foi um encontro fatal o que tivemos na figueira. Ela era linda, entrou pelos meus olhos. Mas estávamos em uma história de amor passional. E quando dormíamos juntos, Nietzsche sussurrava que meus ouvidos eram pequenos demais e gritava “Não perca a distância crítica! Não perca o pathos da distância crítica”!

Percorri através das poesias todo o seu corpo, Hilda Hilst. E a mim pareceu que *Cantares do sem nome e de partida*, seu último livro de poemas inéditos publicados, guardava um segredo. Naqueles poemas havia algo que os extrapolava. Era sensível, uma questão de pele. O chamamento de um anjo

terrível, sedutor. Empreendemos a busca sem saber o que encontraríamos. Sem saber se encontraríamos.

Neste trabalho investigamos a relação indissociável que é estabelecida entre os poemas de *Cantares do sem nome e de partida* com a ação que realiza no cenário cultural em que está contextualizado. Os poemas erguidos sob o signo da despedida têm este mesmo signo prolongado para a cena cultural por ser o último livro de poemas inéditos publicados por Hilda Hilst.

Para darmos corpo à nossa hipótese fizemos um duplo movimento. Num primeiro movimento esboçamos a biografia literária da autora, considerando o volume de sua obra, sua recepção crítica e o porte das editoras que publicaram e distribuíram seus livros. Através deste esboço mensuramos a radicalidade do signo de adeus que extrapola os poemas.

Seguindo os índices dos poemas de *Cantares do sem nome e de partida*, que fundados sobre uma ausência instauram a matriz da poesia ocidental como território para alianças e transgressões, delimitamos conceitualmente este campo localizado nas tradições da lírica trovadoresca e da fábula mística. Delimitamos este campo a fim de analisarmos o caráter ético e estético que é forjado para o signo de adeus através dos procedimentos formais utilizados pela autora nos poemas em questão. Procedimentos formais que tanto estabelecem alianças com elementos constituintes destas tradições, como também, atuam transgredindo outros elementos.

Num segundo movimento, analisamos a maneira como é transposto para o cenário cultural o caráter ético e estético do signo de adeus forjado em *Cantares do sem nome e de partida*. A partir da despedida anunciada nos poemas e prolongada através do gesto de apagamento que Hilda Hilst impõe sobre sua persona de poeta, discutimos a relação que a autora estabeleceu com o mercado editorial e com os meios de circulação que disseminam seus discursos.

Analisamos de que maneira esta relação influenciou efetivamente a recolocação de sua obra para o mercado. Seguindo os desdobramentos desta trama encenada culturalmente, a obra é reeditada por uma grande editora, e o jogo de forças segue sendo continuamente reatualizado.

De tanto te pensar criei uma ilusão.

E talvez seus inúmeros rostos sejam obra da minha imaginação.